

15
anos

PUC^{Viva}
Nº 667 - 11/08/2008

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

Fundação altera principais pontos do Estatuto. Consun quer dialogar

A reunião extraordinária do Conselho Universitário (Consun) de 06/8 foi marcada pela revolta de boa parte dos conselheiros contra as alterações no Estatuto propostas pela Fundação São Paulo.

As mudanças atingem profundamente o texto aprovado anteriormente pelo Consun, em aspectos como criação de um Conselho Superior de Administração, que teoricamente estaria acima do Conselho Universitário, sendo formado pelos secretários executivos da Fundação São Paulo, o reitor e o pró-reitor de Planejamento (sem direito a voto). Diretores de Faculdades passariam a ser escolhidos pelo Reitor, mediante lista tríplice, sendo ouvidos apenas os doutores. Chefes de departamento seriam nomeados pelo diretor da Faculdade, também por lista tríplice. As unidades suplementares (Hospital Santa Lucinda, Deric, Tuca) passariam ao controle direto da Fundação São Paulo.

A reitora Maura Vêras avaliou que a proposta original do Consun foi mantida em grande parte, só restando ao Conselho três opções: aceitar, rejeitar ou conhecer, refletir e sugerir alterações. Ao final de uma longa discussão (veja relato nas páginas internas), os conselheiros resolveram formar uma comissão para discutir com o grão-chanceler possíveis alternativas para o impasse.

Alguns conselheiros encaminharam para a abertura da discussão com as suas bases, mas esse debate, segundo vários encaminhamentos, deverá ficar circunscrito aos textos elaborados pelo Consun e pela Fundação.

O Consun tem nova sessão extraordinária nesta quarta-feira, 13/8. No mesmo dia, às 18h, a APROPUC debate o Estatuto com os professores. A AFAPUC tem reunião marcada para 11/8, segunda-feira, às 14h.



BRUNA CAMPOS

A concorrida sessão do Consun debateu as alterações propostas pela Fundação

Reunião Aberta dos Professores

13/8

quarta-feira

18h
Sede da
APROPUC

✓ Estatutos da PUC-SP

Por uma PUC-SP democrática e autônoma

Sem a intervenção autoritária da Igreja e sem a elitização da casta acadêmico-burocrática

Vamos ser realistas: por intermédio da Fundação São Paulo, a Igreja Católica acaba de dar uma cartada decisiva para retomar o controle total da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - uma instituição que ficou trinta anos sob a administração dos professores, com autonomia consentida graças às lutas dos segmentos da comunidade e à postura democrática de Dom Paulo Evaristo Arns.

Agora a entidade mantenedora trata de exercer o seu poder legal sobre a mantida, exatamente no momento em que a Universidade é levada a adotar um novo estatuto. A proposta da Fundação São Paulo não deixa a menor dúvida: quer enterrar de vez a rica e limitada experiência democrática de tantos anos, ensaiada na prática, mas jamais incorporada formalmente aos documentos fundamentais da Universidade.

É preciso que se reconheça que a Igreja só ficou animada com a perspectiva de reassumir o controle da PUC-SP porque seguidas gestões autônomas não conseguiram evitar que a Universidade entrasse numa crise financeira e administrativa de grande proporção, a qual passou a inviabilizar a qualidade do ensino e o futuro da instituição. A própria Reitoria abriu as portas para a mantenedora e a Igreja, transferindo-lhes o ônus da dívida e o direito à gestão.

Desde 2005 que a Reitoria e o Conselho Universitário preferiram colaborar com a intervenção ao invés de apostar na mobilização dos professores, funcionários e estudantes, e com as entidades que os representam; optaram por alimentar a intervenção ao invés de fortalecer um projeto unitário de preservação da autonomia universitária e de enfrentamento dos problemas administrativos e financeiros.

Da mesma forma, nos últimos anos a Reitoria rompeu o diálogo com os segmentos, impôs o modelo mercantil de ensino e optou pelo caminho do

autoritarismo e da perseguição sistemática a todos, com demissões, ameaças, sindicâncias e processos. No ápice da covardia e traição, solicitou a tropa de choque da PM para reprimir os estudantes dentro do campus, invertendo e sujando a trajetória histórica da instituição.

Não faz o menor sentido que a comunidade tenha de compactuar com uma elite acadêmica e burocrática que se preocupa com a sua própria sobrevivência, que é fisiológica por excelência e que não se empenhou nem um pouco - especialmente nos últimos anos - em manter e consolidar as conquistas democráticas do passado, em avivar e enriquecer o ambiente universitário e a elevar o nível do ensino; cuida muito bem de seus interesses e esquemas de poder.

Os professores e funcionários que trabalham e defendem a instituição não têm nenhum motivo ou justificativa para compactuar com uma casta incrustada no controle burocrático da Universidade, salvo as várias exceções reconhecidas pela comunidade. Vale lembrar que esse é o mesmo grupo que conduziu um processo de redesenho manipulado, sem fazer o debate amplo, democrático e participativo, e que produziu um estatuto fortemente centralizado, elitizado e com inúmeras restrições aos professores, estudantes e funcionários - fruto de visão neoliberal.

Os estudantes que ocuparam as salas da Reitoria, em novembro de 2007, demonstraram já naquela época uma visão mais acurada dos perigos reais que rondavam a Universidade. Sabiam que o redesenho construído por cima, sem a participação da comunidade, abria caminho inevitavelmente para novas investidas da intervenção. Ao determinar a repressão contra os estudantes, a casta conservadora forneceu para a Igreja a verdadeira senha para o assalto definitivo ao projeto histórico da PUC-SP.

Vamos ser realistas: as duas propostas de estatuto em debate na cúpula

da Universidade aceleram a destruição em definitivo da gloriosa PUC-SP construída nos anos 70 e que sobreviveu até o início dos anos 2000. A aprovação de um ou outro estatuto significa a regulamentação de uma nova instituição, a ser marcada pelo elitismo, a visão do mercado, a exploração do trabalho e o domínio conservador opressivo de cima para baixo, seja pelo dogmatismo religioso, seja pelo academismo burocrático, e muito provavelmente por ambos.

Os grupos que apóiam o estatuto do Consun e da Reitoria apostam mais uma vez em negociação direta com a Fundação São Paulo, com concessões na cambaleante autonomia em troca de alguns espaços mínimos de poder e de sobrevivência. Outros grupos, mais oportunistas, já buscam o seu reposicionamento diante da estocada mortal da Igreja e vão aceitar a nova realidade sem qualquer confronto ou resistência.

Aos professores, funcionários e estudantes que ainda acreditam na resistência e retomada do projeto histórico da PUC-SP - aquele que projetou a universidade no cenário nacional e internacional, que defende a autonomia administrativa, a pluralidade acadêmica, as liberdades democráticas e os compromissos com as transformações sociais -, resta apenas o caminho da denúncia, do protesto, da mobilização e da luta.

É preciso, antes de qualquer coisa, rejeitar veementemente as propostas autoritárias, defender a democracia interna e a autonomia da Universidade. É preciso conclamar toda a comunidade para a realização de um Congresso Geral da PUC-SP, amplo e representativo, no qual todos os segmentos possam repactuar a universidade que queremos. O momento é de mobilização e de luta.

*Diretoria da Apropuc e
Diretoria da Afapuc*

PUCViva Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Cardoso de Almeida 990 -
Sala CA 02 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8004 - **Correio Eletrônico:**
pucviva.jornal@uol.com.br -

PUCViva na Internet: www.apropucsp.org.br

Editor: Valdir Mengardo
Sub-editor: Leandro Divera

Reportagem: Victor Sousa e Otávio Nagoya
Fotografia: Marcela Rocha e Bruna Campos

**Projeto Gráfico, Edição
de Arte e Editoração:**
Valdir Mengardo
e Ana Lúcia Guimarães

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

O que muda com a proposta da Fundação São Paulo

A seguir, apresentamos as principais mudanças introduzidas pelo Conselho Superior da Fundação São Paulo no texto aprovado no Consun

TEXTO DA FUNDAÇÃO SÃO PAULO

TEXTO APROVADO PELO CONSUN

Finalidade da Universidade

Ministrar o ensino superior em todas as suas modalidades, propiciando ao aluno formação acadêmico-humanista, cristã católica, com fundamentação ética, técnica e científica, habilitando-o à inserção profissional e social, com abertura ao diálogo e empenho na promoção do bem comum.

Ministrar o ensino superior em todas as suas modalidades, propiciando ao aluno formação acadêmico-humanista, com fundamentação ética, técnica e científica, habilitando-o à inserção profissional e social, com abertura ao diálogo e empenho na promoção do bem comum.

Conselho Superior de Administração

Órgão deliberativo em assuntos econômicos, financeiros, trabalhistas e patrimoniais. Integram o Conselho: o reitor, o pró-reitor de Planejamento, sem direito a voto, e os secretários da Fundação. Algumas atribuições do Conselho: decidir sobre questões financeiras da universidade, estabelecer a política salarial da universidade; decidir sobre o equilíbrio financeiro dos cursos, realizar admissão e demissão de professores e funcionários.

Não contemplado no texto.

Unidades Suplementares

São órgãos complexos, com ordenação jurídica própria, subordinados à Fundação São Paulo, que realizam atividades em múltiplos campos. São Unidades Suplementares o Hospital Santa Lucinda a Derdic e o Tuca.

São órgãos complexos com ordenação jurídica própria, que realizam atividades em múltiplos campos. São Unidades Suplementares o Hospital Santa Lucinda e a Derdic.

Consun

O Consun é o órgão deliberativo da universidade, competindo-lhe definir as diretrizes acadêmicas da política universitária, acompanhando sua execução e avaliando seus resultados, zelando pelos princípios e missão educativa da Instituição. Além do reitor, pró-reitores e diretores de Faculdade, o texto prevê a participação de três representantes docentes, três administrativos e três discentes, além de um da Fundação São Paulo e outro da sociedade civil, indicado pelo Conselho Superior da FSP.

O Conselho Universitário é o órgão deliberativo supremo da universidade. Além do reitor, pró-reitores e diretores de faculdade, é composto por representantes docentes e discentes de cada faculdade, funcionários administrativos em número igual aos docentes.

Chefes de Departamento

Serão nomeados mediante lista triplíce, pelo diretor da Faculdade, dentre os professores do departamento, pertencentes ao quadro de carreira docente. São eleitores os professores do departamento do quadro de pessoal.

Serão eleitos por chapa dentre os professores integrantes do quadro de carreira, sendo seus eleitores os professores do Departamento pertencentes ao quadro de pessoal docente.

Direção de Faculdade

Serão nomeados pelo reitor, mediante lista triplíce elaborada pelo Conselho da Faculdade, ouvidos os docentes, dentre os doutores com três no quadro de carreira.

Serão eleitos dentre os docentes com no mínimo três anos no quadro de carreira, em exercício na carreira de assistente-doutor.

A manifestação dos conselheiros sobre as mudanças estatutárias



Dirceu de Mello
O diretor do Centro de Ciências Jurídicas, Econômicas e Administrativas (CCJEA) lamentou ter recebido o documento da Fundação somente dois dias

antes da reunião. Para o professor, o texto deveria ser direcionado às associações. A criação de um Conselho de Administração transforma uma situação de fato em situação de direito. “Os diretores de Faculdade deveriam ser escolhidos também pelos funcionários e alunos”, concluiu.

Ana Bock – “A autonomia da universidade foi atingida fortemente. A Fundação São Paulo desconhece a história da PUC-SP”. A representante docente do Centro de Ciências Humanas (CCH) destacou que a PUC-SP cumpriu um papel importante exatamente pela sua ousadia democrática, que hoje a Fundação São Paulo ignora. Para a professora, a eleição de chefes de departamento e diretores de Faculdade com lista triplíce é absurda. “Quem construiu a PUC-SP foram seus professores, alunos e funcionários, não foi a Igreja”.

Carlos Eduardo

Carvalho – O professor afirmou que a PUC-SP não será a mesma depois de aprovado o novo Estatuto. “O modelo que temos levou a uma estagnação financeira nos últimos 10 ou 15 anos. Isso aconteceu devido à ação de professores, que colocaram os seus interesses pessoais acima da instituição”. Carlos Eduardo terminou sua fala considerando positivo o fato de o Estatuto da Fundação atribuir responsabilidades acadêmicas ao Consun, pois hoje ele se consome em questões administrativas.



Maria Margari-da Limena – A diretora do Centro de Ciências Humanas lembrou que todo o trabalho que a universidade teve não pode ser desconhecido. O fato de se apro-

veitar somente algumas partes deste trabalho é complicado: “as mudanças não são pequenas e reverterem todos os princípios que nortearam a feitura do Estatuto”. Para a professora, a aprovação do texto trará uma sensível diminuição dos espaços democráticos dentro da universidade.



Salma Tannus Muchail – A representante docente da Pós-Graduação usou boa parte de seu tempo para contrapor-se à fala do professor Carlos Eduardo Carvalho. Segundo a professora Salma, é preciso, antes de tudo, confiar nos professores que levam esta universidade a sério e encontrar um acordo entre as partes assentado na mútua confiança. “Felizmente ainda existem na PUC-SP muitos professores que não colocam os seus interesses pessoais acima da universidade”.

segundo a professora Salma, é preciso, antes de tudo, confiar nos professores que levam esta universidade a sério e encontrar um acordo entre as partes assentado na mútua confiança. “Felizmente ainda existem na PUC-SP muitos professores que não colocam os seus interesses pessoais acima da universidade”.

Gladius Gaglia – O representante discente do CCJEA afirmou que, no primeiro contato com o estatuto, sentiu como que um tapa na cara, pois o documento configurou um desrespeito ao trabalho realizado pelo Consun. “No documento da Fundação São Paulo o reitor aparece como um fantoche. O Consun vira um ornamento político que não decide nada. O meu repúdio ao documento é principalmente pelo fato de ele diminuir sensivelmente a representação estudantil”.

Madalena Peixoto – A diretora do Centro de Educação convocou reunião geral em seu Centro para debater a questão (encontro que se realizou logo após à sessão do Consun). Para ela, o Consun fez o seu trabalho com consciência e não faz sentido alterá-lo na essência. “O Consun elaborou o texto do estatuto mediante quatro princípios básicos, que foram alterados em sua essência pela Fundação São Paulo”.



Padre Rodolpho Perazzolo – Chamado pelos conselheiros a se posicionar, o secretário-executivo da Fundação São Paulo afirmou que o Conselho Superior da Fundação está aberto a qualquer tipo de colaboração: “o texto não é fechado e o diálogo está aberto”. O secretário-executivo informou ainda que a idéia inicial era consultar outros segmentos da universidade, distribuindo o documento da Fundação a outros setores, mas a Reitoria foi contrária a esta idéia, preferindo iniciar no Consun a discussão do texto da Fundação.

dação está aberto a qualquer tipo de colaboração: “o texto não é fechado e o diálogo está aberto”. O secretário-executivo informou ainda que a idéia inicial era consultar outros segmentos da universidade, distribuindo o documento da Fundação a outros setores, mas a Reitoria foi contrária a esta idéia, preferindo iniciar no Consun a discussão do texto da Fundação.



Otavio Nagoia – O aluno, que representava o Centro Acadêmico de Comunicação, criticou a quebra de autonomia representada pelo texto proposto pela Fundação São Paulo. “A Reitoria, junto com o Consun, se fechou à discussão, e o resultado final foi um Estatuto que não representa os anseios da comunidade”. Para o estudante, o caminho é ampliar o debate sobre os estatutos com toda a comunidade.

Paulo. “A Reitoria, junto com o Consun, se fechou à discussão, e o resultado final foi um Estatuto que não representa os anseios da comunidade”. Para o estudante, o caminho é ampliar o debate sobre os estatutos com toda a comunidade.

Cordelistas presentes no lançamento da nova revista da APROPUC

Na próxima quarta-feira, 20/8, acontece o lançamento da revista Cultura Crítica, da APROPUC, sobre Literatura de Cordel. O evento, que será realizado no Tucarena, começa às 19h, com uma exposição de folhetos de cordel. Às 19h30 será apresentada a nova diretoria da APROPUC para o biênio 2008-2010. Às 20h, a apresentação de cordelistas e artistas populares encerra a noite, sob a coordenação do poeta e pesquisador de cordel Marco Haurélio.

Nas próximas semanas a APROPUC lança mais um número da revista Cultura Crítica, desta vez debatendo a obra de Guimarães Rosa e Machado de Assis.

AGENDA DA APROPUC

A nova diretoria da entidade começou sua gestão a todo vapor. Uma série de atividades já está em andamento e outras estão agendadas para os próximos meses.

Cumprindo um dos pontos do programa da chapa, a nova diretoria está se empenhando no acompanhamento dos movimentos sociais, em especial aqueles relacionados às enti-

dades representativas dos docentes. Entre os dias 19 e 21/9 em Brasília, a APROPUC participa como entidade convidada do Congresso Extraordinário do Andes - Sindicato Nacional, que debaterá a Organização Sindical e a Defesa do Andes-SN. Os encontros preparatórios de São Paulo já estão ocorrendo e contam com a presença da associação.

Também a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino (Contee) realizará em São Paulo, entre 29 e 31/8, seu Congresso Extraordinário, de caráter interno.

Outro evento que mobilizará a entidade é o Tribunal Popular Contra a Violência do Estado. Inúmeras entidades populares, movimentos sociais, associações de classe e grupos de familiares vítimas da violência do Estado estão organizando este grande Tribunal Popular, a ser realizado em São Paulo, de 3 a 5/12, na Faculdade de Direito da USP, no Largo São Francisco. A APROPUC está participando semanalmente das reuniões de organização do evento.

Várias reuniões estão agendadas para os próximos dias na universida-

de, com a presença da diretoria da APROPUC. Nesta terça-feira, 12/8, a entidade reúne-se com os Centros Acadêmicos para discutir a conjuntura da universidade. Na quarta, 13/8, é a vez da AFAPUC discutir com os professores pautas para atuação conjunta. A APROPUC aguarda nova rodada de negociação com a Fundação São Paulo sobre a dívida salarial da categoria. Os professores apresentaram uma contraproposta à Fundação, que até o momento não deu retorno.

CAMPANHA DE FILIAÇÃO

Outro ponto de destaque nas atividades da nova diretoria é a preparação de uma nova campanha de filiação, visando envolver um maior número de docentes nas lutas hoje travadas pela entidade. Nos próximos dias, os professores receberão textos sobre a associação, suas lutas durante estes últimos 30 anos e os serviços a que os associados têm direito. Hoje a filiação à APROPUC pode ser feita pelo endereço eletrônico www.apropucsp.org.br/associa.htm ou pessoalmente, na sede da entidade.

ASSEMBLÉIA DOS FUNCIONÁRIOS

11/8

SEGUNDA-FEIRA

sala 333 - 14h

✓ Eleição nos conselhos superiores

✓ Estatutos

Após tumulto nas eleições, estudantes ocupam reitoria da UFMS

Os estudantes da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) ocuparam a reitoria do câmpus na quinta-feira, 07/8. Eles protestam contra as decisões do órgão deliberativo da universidade e a maneira conturbada com que as eleições para reitor vêm acontecendo.

A eleição estava marcada para segunda-feira, 04/8, com três meses de atraso em relação ao cronograma normal. Os candidatos de oposição acusam o atual reitor Manoel Catarino Peró de atrasar o processo e desrespeitar o espaço de debate. Eles também argumentam que os 140 membros do Colégio Eleitoral não participaram das definições das regras para as eleições.

No mês passado, os professores Jair Vicente, César Benevides e Antônio Osório entraram com um mandado de segurança contra a realização das eleições na data estabelecida pelo reitor. O pedido foi acatado pela Justiça Federal e as eleições de 04/8 foram canceladas. A nova data deve ser definida pelo órgão superior da universidade.

Uma consulta prévia deverá ser realizada antes da eleição oficial, mas ainda há discordâncias em relação à data. A instância superior da UFMS aprovou a data de 25/8. Estudantes e professores reclamam da escolha, já que o aniversário da cidade de Campo Grande é comemorado no dia 26/8 com feriado.

LUTA PELA PARIDADE

Os estudantes da universidade reivindicam eleições paritárias para reitor. Isso daria o mesmo peso aos votos de todos os estudantes, funcionários e professores. Atualmente, votos de professores têm 70% de peso, enquanto os de estudantes e funcionários têm 15% cada.

Além das eleições, a consulta prévia também seria realizada com a fórmula atual, o que revoltou os estudantes e professores que defendem a paridade. Eles alegam que a paridade na consulta prévia não desrespeita nenhuma norma da universidade e pode revelar as verda-

deiras intenções de voto de toda a comunidade. Os estudantes ocupados reivindicam maior democracia e espaço para debates nas eleições da UFMS, além da mudança de data da consulta aberta e o voto paritário na mesma. A questão do voto paritário é ainda mais profunda, uma parte da comunidade acadêmica acredita que a paridade deve ser adotada também nas eleições.

Não é a primeira vez que a questão do voto paritário entra em pauta no movimento estudantil. No começo de abril, a reitoria da Universidade de Brasília (UnB) foi ocupada pelos estudantes. A reivindicação principal era a saída de Timothy Mulholland, ex-Reitor acusado de corrupção.

Porém os estudantes também reivindicavam eleições paritárias, pauta que foi conquistada em junho de 2008. Agora, na UnB, estudantes, professores e funcionários terão o mesmo peso de voto nas próximas eleições para Reitor, direito conquistado devido a movimentação estudantil.

Movimentos sociais denunciam acordo entre USP e Monsanto

Desde o início do ano, a Universidade de São Paulo (USP) mantém convênio com a empresa estadunidense Monsanto, acusada de diversos crimes ambientais e prática de *lobby*. Estudantes e professores criticaram duramente algumas cláusulas do contrato. Uma delas submetia a USP a sigilo absoluto sobre o acordo, vinculado às leis dos Estados Unidos. Após manifestações, o contrato foi revisto, mas o sigilo em relação às atividades da Monsanto permanece.

Os movimentos sociais protestam contra a iniciativa, pois acreditam que o espaço público está sendo apropriado pela iniciativa privada, submetendo o conhecimento a interesses econômicos de grupos privados. Outros exemplos de apropriação do público pelo privado podem ser citados, como a parceria da UFSC com a RBS TV, filial da TV Globo, além da presença de empresas privadas de comunicação, como Folha e Abril, no curso de Jornalismo da ECA-USP.

Trabalhadores Sem Teto promovem marcha contra a burocracia

Na quarta-feira, 06/8, cerca de 500 famílias ligadas ao MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto) marcharam em direção à prefeitura de Taboão da Serra. As reivindicações: reajuste da bolsa-aluguel da Prefeitura e concessão de terrenos do Governo Estadual no Parque Laguna e no Jardim Saete, para construção de moradia. Segundo o MTST, a Prefeitura avançou o processo de uma maneira burocrática e oportunista.

Reflexões de um Xeroqueiro

Daniel Clemente

Os operadores de cópias eletrostáticas participam de todo círculo acadêmico da PUC-SP. Começando pela produção da ficha de matrícula, preenchida após o seletivo vestibular, passamos a controlar o cotidiano estudantil com a impressão dos diários de classe. Preparamos o julgamento dos alunos com as centenas de cópias das avaliações elaboradas pelos professores. Ao mesmo tempo, admiramos a criatividade do alunado, em seus "atalhos intelectuais", formulados ao iniciar o confronto estudo versus obrigação. Encerramos o trajeto pré-determinado com a cópia do diploma, a representação de anos de atividade universitária, agora exposta dentro de uma moldura pendurada em uma parede qualquer. Mas, ao contrário da expressão "pendu-

rar as chuteiras", esse pode ser o pontapé inicial para uma nova fase da vida.

Obedecemos religiosamente à lei de direitos autorais ou editoriais, que proíbe a reprodução total de livros, permitida somente à "fábrica de códigos de barra". No mundo onde tudo que se embrulha torna-se vendável, a produção intelectual compartilha a mesma prateleira de bolachas recheadas nas grandes redes de supermercados, e os livros ficam expostos bem próximo ao caixa, como uma sugestão fútil ao consumidor que já colocou em seu carrinho todo o necessário para a manutenção do cotidiano. Mas nota-se que, em anos de profissão, nunca presenciei um interessado por leitura me solicitar uma cópia de um best-seller. Talvez "O SEGREDO" de Paulo Coelho e Harry Potter seja a produção de

"livro de estante", aquele que, ao contrário dos "livros de cabeceira", encontra seu valor ao compartilhar o mesmo espaço com a foto da família, pouco importando se o comprador irá ler a obra adquirida. Assim como com qualquer outra mercadoria, a aquisição dá o tom do restrito mundo consumista que vivemos. Mas isso não significa uma imunidade a besteiras. Semanalmente, a coluna de Diogo Mainardi na revista *Veja* é solicitada para reprodução.

O fantástico mundo da imaginação é a repetição insistente de "mais do mesmo". Todos tentam ser diferentes, mas somos todos iguais. Desde o sofisticado nó de gravata até o cabelo despenteado, cuidadosamente preparado, estaremos consolidando a idéia de que neste mundo nada se cria, tudo se copia. Ouvir uma música compran-

do um CD original ou baixar a canção da Internet; ler um livro buscando-o numa livraria ou encontrá-lo num arquivo em PDF na web nos levará à mesma finalidade. Talvez, aqui, "os fins justifiquem os meios", de um modo nem tão maquiavélico assim. Basta um olhar diferente sobre a imaginação e facilmente a realidade é modificada. Um grande exemplo disso foi um pronunciamento de um ministro da República Popular da China, em coletiva à imprensa ocidental. Indagado sobre o "desrespeito à propriedade intelectual", o ministro derrubou uma muralha ao dizer que "na China não se pratica plágio ou pirataria intelectual, até porque cópia não é crime, mas sim um sinal de admiração".

Daniel Clemente é funcionário da Central de Cópias e Impressões PUC-SP e pós-graduando em Economia

Alunos enfrentam mais uma semana de filas

Mesmo com a segunda semana de aulas em andamento, as filas continuaram se formando no subsolo do Prédio Novo. Agora as maiores delas concentraram-se na secretaria unificada, e não mais no Setal. Segundo relato de estudantes, os maiores problemas estão na grade curricular: muitas matérias para as quais alunos se inscreveram não apareciam em seus horários e vice-versa.

O aluno do 2º ano de Jornalismo, Lucas Crive-

lenti, teve problemas com a mensalidade de fevereiro, o que impossibilitou a realização da matrícula para o segundo semestre. "Fiz o pagamento no dia 1º de fevereiro, com desconto. O sistema não deu baixa e não pude me matricular". Depois de procurar o banco para comprovar o pagamento, o estudante teve que encarar as filas novamente, já que uma matéria estava fora de sua grade. Até o fechamento desta edição, ele não ti-

nha resposta para o segundo problema. "Até os funcionários do banco estavam bravos com a PUC-SP. Parece ter havido troca de ofensas e já foi feita uma conversa com o setor judiciário do Unibanco", diz.

Antonio Trindade cursa Multimeios e também teve problemas repetidas vezes. Depois do atraso do boleto, ele realizou o pagamento, mas foi matriculado em somente uma matéria. Após

enfrentar as filas e conseguir se inscrever nas outras matérias, ele percebeu que aquela primeira disciplina agora estava fora de sua grade. Felizmente, o caso já foi solucionado.

Muitos são os casos de estudantes em dia com suas mensalidades que ainda enfrentam pendências por problemas no sistema. Também chegaram à redação do *PUCviva* casos de alunos que tiveram a mensalidade de junho cobrada em duplicidade.

ROLA NA RAMPA

Professores da PUC-SP premiados

Os professores Cláudio Gonçalves Couto e Rogério Arantes foram contemplados com o Prêmio Olavo Brasil de Lima Jr. de melhor artigo no Concurso Brasileiro de Artigos em Ciência Política e Relações Internacionais, biênio 2006-2008. O artigo vencedor se chama *Constituição, go-*

verno e democracia no Brasil, foi publicado na Revista Brasileira de Ciências Sociais em junho de 2006 e pode ser encontrado na Internet: www.scielo.br. No texto, os professores dissertam sobre a instabilidade da Constituinte de 1988 e sua influência na política e na própria democracia do país.

África em debate todas as quintas-feiras

Todas as quintas-feiras, até o dia 23/10, às 16h, na sala 509 do Prédio Novo, o professor Robert Lee Adams Jr., da DePaul University, realiza o seminário temático "*Culturas Africanas na Diáspora Atlântica*:"

Teoria, História, Cultura". A organização é uma iniciativa do pós em História e do Cecafró PUC-SP, com apoio da Fundação Fullbright. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas pelo telefone 3670-8511.

Seminário discute homossexualidade e religião

Na próxima terça-feira, 19/8, às 14h, o auditório superior do Tuca recebe o seminário *Homossexualidade e Religião – A questão da identidade*,

gênero e orientação sexual na pós-modernidade, organizado pelo Grupo de Estudos e Pesquisa Pós Religare, liderado pelo professor José J. Queiroz.

Sorocaba comemora os 30 anos de AFAPUC

No dia 25/07, foi realizado no câmpus de Sorocaba um coquetel dançante em comemoração aos 30 anos da entidade representativa dos funcionários. A atual diretoria marcou presença na festa, que também homenageou antigos diretores da entidade.

Vestibular de inverno tem mais inscritos

A reitora Maura Vêras anunciou, no Consun extraordinário de quarta-feira, que o número de alunos matriculados no vestibular de inverno subiu para 520, contra os 405 registrados em 2007. A professora salientou que esses números ainda podem subir pois existem outras chamadas a serem feitas nos próximos dias.

APG tem boa participação no Congresso Nacional

O 21º Congresso Nacional de Pós-Graduandos foi realizado na Unicamp entre os dias 10 e 13/7, com o tema *Pós-graduação, direitos sociais e desenvolvimento nacional – mais e melhores conquistas para os pós graduandos brasileiros*. A Associação dos Pós-Graduandos (APG) da PUC-SP levou mais de 30 pessoas ao encontro, apresentando sete trabalhos na 2ª Mostra Científica da Associação Nacio-

nal dos Pós-Graduandos (ANPG), organizada por uma comissão presidida por Eric Calderoni, da PUC-SP, diretor de Cultura e Eventos e responsável pela revista da ANPG. Outra prata da casa, Thiago Matsushita, compôs a mesa *Pós-graduação e políticas públicas – mais e melhores direitos para os pós graduandos*. Sete pós-graduandos puquiannos assumiram cargos na gestão da ANPG.

Cem anos de imigração japonesa

Em comemoração ao centenário da imigração japonesa ao Brasil, o pós em Ciências da Religião realiza a conferência internacional *Herança Espiritual Japonesa no Brasil – Modalidades de Transplantação Religiosa e Adaptação Cultural desde 1908*, de 24 a 27/8. O evento oferece um intercâmbio das mais diversas áreas da pesquisa em relação a religiões japonesas. Além de pesquisadores brasileiros, estarão presentes palestrantes vindos do Japão, Estados Unidos, Austrália, Alemanha e Grã-Bretanha. Os debates serão publicados na edição especial do *Japanese Journal of Religious Studies*, do Narzan Institute of

Religion and Culture de Nagoya (Japão). O pós em Ciências da Religião celebra também seus 30 anos. A conferência conta com apoio da Fundação Mokiti Okada, do Centro de Estudos de Religiões Alternativas e da Associação Brasileira de Estudos Japoneses. As atividades serão realizadas na Fundação Mokiti Okada. Até 20/8, as inscrições custam R\$ 50 para estudantes e aposentados e R\$ 60 para professores e público em geral. Depois de 20/8, o preços são R\$70 e R\$ 90. A atividade cultural tem vagas limitadas e requer investimento adicional de R\$ 30. Maiores informações no telefone 5087-5169 ou conferencia2008@fmo.org.br.

APROPUC abre vaga para estagiário

A APROPUC iniciou o processo de seleção para estudantes de jornalismo interessados em estagiar na entidade. O candidato deve possuir conhecimento de redação jornalística, atualização de sites e diagramação. A vaga é direcionada

para estudantes do 2º e 3º ano. O período de trabalho é das 13 às 19h com remuneração de R\$ 800,00. Os interessados devem enviar seus currículos para o endereço eletrônico apropuc@uol.com.br até o dia 13/8, quarta-feira.